

UNIVERSITÁRIOS EM LISBOA

“Quarto” – a solução por vezes

escandalosa

EXISTEM CIDADES que vivem dos seus estudantes. Coimbra, por exemplo, é uma cidade que vive e morre todos os anos com o movimento dos universitários. As universidades têm um papel predominante na vida das cidades onde se localizam: Aveiro, Faro, Évora ou Vila Real de Trás-os-Montes serão exemplos disso. Mas não se passa o mesmo com Lisboa. Com efeito, o número de «deslocados», ou estudantes vindos de fora para Lisboa, é relativamente inferior nesta cidade. Mas isso não quer dizer que não seja de número significativo, e que não ocupe papel importante no percurso das universidades.

Os chamados «estudantes deslocados» enfrentam, na sua chegada a Lisboa, toda uma série de dificuldades de adaptação e inserção no meio a que não será alheio o facto de se verificar uma certa dispersão no «acolhimento» que lhes é facultado. O aluno que é colocado em Lisboa deve procurar alojamento. Como se sabe, as «Repúblicas» são uma instituição que não ganham raízes na capital. Tirando alguns casos pontuais, ciosamente partilhados com os amigos, não existe em Lisboa tradição destas casas, onde os estudos, as farras e os desaires, são parte integrante de uma comunidade de vida.

O estudante que prepara a sua vinda para a capital deve, portanto lançar-se à tarefa de procurar «poiso». A solução encontrada é, na maioria dos casos, «o quarto». Esta é a verdadeira «instituição» dos estudantes vindos «da província».

Existem residências universitárias, sem dúvida. Mas só há vagas, nesses estabelecimentos, para os alunos que preenchem um determinado número de vagas.

meadamente os estudantes mais carenciados economicamente. As residências dos Serviços Sociais das três universidades de Lisboa não têm capacidade para responder a todas as solicitações.

Qualquer cinquenta contos chegam

Temos, portanto, que «o quarto» é o tipo de alojamento mais vulgarizado entre os universitários de Lisboa.

Em que consiste exactamente essa «instituição»? Em traços muito gerais, e a preços correntes do ano lectivo de 87/88, consiste em ter disponível uma verba mensal de cerca de cinquenta contos.

Um universitário de Lisboa, em conversa informal, declarava desanimado: Pago uma renda de quinze contos por mês. Não posso cozinhar. Só em comida, pequenos almoços, almoços e jantares, gasto um «balárdio». Mais o «passo» livros e duas ou três «saídas», e dinheiro não me chega até ao fim do mês.

Com efeito 15 contos por mês por um quarto é uma quantia vulgar. Recorrendo aos múltiplos anúncios do tipo «Universitários / quarto aluga-se», concluímos rapidamente que a tendência inflacionista no que respeita a rendas de quartos é considerável. Chega a haver situações verdadeiramente escandalosas, em termos de especulação.

Quarto aluga-se a estudantes

Na tentativa de auscultar as condições que se oferecem aos menos prevenidos, fomos «responder», a alguns desses anúncios para universitários. E os resultados foram preocupantes. Um pequetíssimo quarto, sem janelas, com um preço de aluguer de 15 contos por mês, já ali vive um casal durante seis meses.

Este quarto tinha uma cama «de meio corpo», um pequeno armário e uma mesa de cabeceira num canto. Na mesma casa, que parecia inteiramente destinada a este género de alojamento, havia um outro quarto «de casal», com uma área pouco maior do que a do anterior mas com janela. A renda era de 18 contos por mês. Prosseguindo no nosso «périplo», fomos ver um outro quarto, desta vez na zona da Av. de Roma. A renda pedida, por um quarto «razoável», bem mobilado, com uma janela ampla era de 18 contos por mês, o que é considerado preço normal naquela zona.

Um outro caso curioso é o de esta dona de casa que contactamos pelo telefone que, quando indagamos, já não tinha mais quartos para alugar. Ela explicou que os quartos tinham sido alugados para um casal durante seis meses.

Estes exemplos, recolhidos numa simplíssima resposta a anúncios de jornal, poderão ajudar a uma melhor compreensão das adversidades que alguns universitários têm de enfrentar em Lisboa. Claro que este tipo de situação é muito comum em todas as cidades.

desligou o telefone com a seguinte declaração:

«Há muito quem queira quartos. Meta o nariz na sua vida.»

Na base destes temores, poderá estar o facto de ser proibido por lei ter mais do que um hóspede em casas que sejam alugadas.

As falsas residências

Outra instituição curiosa é a das chamadas «residências universitárias». Com efeito se é inegável que existem residências ou «lares» excelentes e que gozam do maior prestígio, não é menos verdade que pululam «falsas residências»: Veja-se uma «residência universitária» que se nos deparou por mero acaso. Consistia numa série de quartos, alinhados em fileira, com uma porta para cada quarto, e sem qualquer tipo de privacidade.

Uma outra «residência» que nos foi apresentada, consistia num pequeno apartamento com uma sala, uma cozinha e um quarto. A renda pedida era de 18 contos por mês.

Neste sítio, pedia-se quinze contos por mês, em quartos para «dividir com outra colega». Caso se pretendesse um quarto individual a renda passaria a vinte e quatro contos por mês. No fundo do corredor vislumbrava-se uma casa de banho que deveria servir todos aqueles quartos. Quem pretendesse pequeno-almoço e jantar pagava um suplemento de seis contos por mês e deveria tomar as refeições num local indefinível, misto de cozinha, sala de estar e mini-refeitório.

Estes exemplos, recolhidos numa simplíssima resposta a anúncios de jornal, poderão ajudar a uma melhor compreensão das adversidades que alguns universitários têm de enfrentar em Lisboa. Claro que este tipo de situação é muito comum em todas as cidades.

a) ORIGINAL EM MÃO
CONDICION
Serviços Sociais -
Residências Universitárias

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----